

A FERRAMENTA S.W.O.T NO DESENVOLVIMENTO DO AGRICULTOR FAMILIAR SEBASTIÃO DELMONDES MOREIRA NO ASSENTAMENTO PRATA NA CIDADE DE PALMAS/TO

THE S.W.O.T TOOL IN THE DEVELOPMENT OF THE FAMILY FARMER SEBASTIÃO DELMONDES MOREIRA IN THE PRATA SETTLEMENT IN THE CITY OF PALMAS/TO

LA HERRAMIENTA S.W.O.T EN EL DESARROLLO DEL AGRICULTOR FAMILIAR SEBASTIÃO DELMONDES MOREIRA EN EL ASENTAMIENTO PRATA EN LA CIUDAD DE PALMAS/TO

Orlana Teixeira Neres¹
Alan Barros Bitar²

RESUMO: A Análise SWOT (ou Análise FOFA em português) é uma ferramenta de gestão que seu principal objetivo é avaliar a situação de determinada empresa ou projetos em relação ao ambiente interno e externo. Esse artigo buscou discutir como a ferramenta SWOT pode influenciar no Desenvolvimento do Agricultor Familiar Sebastião Delmondes Moreira no Assentamento Prata na Cidade de Palmas/TO. O trabalho tem como objetivo analisar os fatores interno e externo da propriedade rural, onde serão analisados os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaça. Desta forma, foi realizado uma pesquisa utilizando a ferramenta SWOT na identificação dos pontos necessários para o desenvolvimento da propriedade familiar.

2080

Palavras-chave: Análise Swot. Agricultura familiar. Desenvolvimento.

ABSTRACT: The SWOT Analysis (or SWOT Analysis in Portuguese) is a management tool whose main objective is to assess the situation of a given company or projects in relation to the internal and external environment. This article sought to discuss how the SWOT tool can influence the Development of the Family Farmer Sebastião Delmondes Moreira in the Prata Settlement in the City of Palmas/TO. The work aims to analyze the internal and external factors of the rural property, where the strengths, weaknesses, opportunities and threats will be analyzed. In this way, a survey was carried out using the SWOT tool to identify the necessary points for the development of the family property.

Keywords: SWOT Analysis. Family Farming. Development.

RESUMEN: El Análisis FODA (o Análisis FODA en portugués) es una herramienta de gestión cuyo objetivo principal es evaluar la situación de una determinada empresa o proyectos en relación con el entorno interno y externo. Este artículo buscó discutir cómo la herramienta DAFO puede influir en el Desarrollo del Agricultor Familiar Sebastião Delmondes Moreira en el Asentamiento Prata en la Ciudad de Palmas/TO. El trabajo tiene como objetivo analizar los factores internos y externos de la propiedad rural, donde se analizarán las fortalezas, debilidades, oportunidades y amenazas. De esta forma, se realizó un relevamiento utilizando la herramienta FODA para identificar los puntos necesarios para el desarrollo del inmueble familiar.

Palabras clave: Análisis FODA. Agricultura Familiar. Desarrollo.

¹ Graduanda Administração, Faculdade Serra do Carmo-FASEC.

² Mestre em Administração, FASEC - Faculdade Serra do Carmo.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura é uma das maiores economias do Brasil e mundo, tendo um papel fundamental nos setores de produções dos alimentos que faz parte do consumo da população.

O termo "agricultura" vem do latim, sendo o termo "agru", que significa "terra ou terra cultivada" e "colere" (cultura), que corresponde à "agricultura". O surgimento da agricultura ocorreu há mais de dez mil anos, onde as famílias cultivavam a terra para sua subsistência e sobrevivência, o que originou a "Agricultura Familiar".

Em outras palavras, sua origem se deu na década de 1950, quando as comunidades rurais começaram a expandir. Naquela época, a agricultura tradicional não era valorizada e desatualizada, e assim, foi criada a agricultura moderna, como solução para resolver a problemática da fome e miserabilidade nas áreas rurais.

Ela é constituída pelos pequenos produtores rurais, comunidades rurais (assentados da reforma agrária), silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. As principais produções é a soja, milho, arroz, mandioca, gado de corte, ovinos, pecuária leiteira, feijão, cana, suínos, aves, fruticulturas e hortaliças entre outros.

No Brasil, desde o estabelecimento do Plano Agrícola da Família (PRONAF) na década de 1990, a agricultura familiar foi reconhecida e o plano fornece suporte e suporte técnico para os agricultores da família. Desde então, a agricultura familiar tem sido fundida em uma forma importante de produção agrícola no país.

Na agricultura, a propriedade rural é conduzida pela própria família, que trabalha na terra e realiza todas as etapas do processo produtivo, desde o plantio até a colheita e comercialização dos produtos. Conforme a lei de nº 11.326/2006, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar aqueles que exerce atividades rurais, e tem uma propriedade de 1 a 4 módulos fiscais, mão de obra da própria família e renda familiar vinculada ao empreendimento (BRASIL, 2006).

A agricultura familiar é uma das principais atividades econômicas, sendo primordial para as propriedades rurais, pois contribui para a geração de empregos, e conseqüentemente aprimora a renda de muitas famílias. Além do mercado interno, o setor é responsável por fornecer produtos para o mercado externo.

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a agricultura familiar é responsável por mais da metade da produção de alimentos do país, e emprega cerca de 10 milhões de pessoas no meio rural.

Seguindo essa linha de pensamento, observa-se que no cenário atual, o agricultor familiar lida com inúmeros desafios em sua atividade, o que torna importante o uso de ferramentas que os auxiliam a planejar e implementar ações estratégicas para o sucesso de suas atividades, o que pode melhorar sua produtividade e qualidade de vida.

A ferramenta S.W.O.T ou (FOFA em português) tem sido utilizada como uma forma de identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de muitos agricultores familiares, permitindo que eles possam traçar planos de ação mais efetivos.

Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para o desenvolvimento do agricultor familiar Sebastião Delmondes Moreira no Assentamento Prata, utilizando a Análise SWOT como ferramenta para a construção de uma Análise estratégica.

Será realizada uma pesquisa aplicada, exploratório-descritiva e qualitativa, utilizando os procedimentos técnicos de revisão da literatura, estudo de caso e Análise SWOT. A coleta de dados será feita por meio de entrevistas, observação direta e análise documental. A análise de dados ocorrerá por meio pesquisa de conteúdo, a fim de identificar as melhores estratégias para as tomadas de decisões da propriedade.

Entre os principais resultados, destacam-se como (i) forças: Boa Localização, Variedade de Produtos, Proprietário com Experiência Administrativa, Reflorestamento, Embalagens de Mudanças Biodegradável, Produção Orgânica, e Assistência Técnica (RURALTINS, SEBRAE e EMBRAPA); (ii) fraquezas: Fluxo de Caixa Manual, Falta de Qualificação, Mão de Obra, Falta de Conhecimento na área tecnológica, Limitações de recursos financeiros para investimento em tecnologia, Segurança; (iii) oportunidades: Parcerias, Importação das mudas, Venda Direta, Incentivo aos acadêmicos (estagiários), Crescimento no Mercado; e (iv) ameaças: Preços Baixos na Concorrência, Falta de Incentivo do Governo, Riscos de

pragas na produtividade das mudas e maniveiros e Prejuízo na lavoura (desastres naturais).

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.2. Origem da agricultura familiar no Brasil

No Brasil, a agricultura teve origem nas colônias portuguesas, quando surgiu a agricultura de subsistência. De acordo com Schneider e Cassol (2013) a história do Brasil referente a agricultura familiar é dividida em três fases:

A primeira refere-se ao (re)descobrimto da agricultura familiar e pode ser cronologicamente circunscrita ao período 1990 até 1995. A segunda fase da agricultura familiar no Brasil inicia-se em 1996, com a criação do PRONAF, e estende-se até 2006, tendo como marco a institucionalização da agricultura familiar através da Lei 11.326 (24 de julho de 2006) e a terceira fase do debate sobre agricultura familiar no Brasil compreende o momento atual.

A agricultura familiar tem uma herança social e científica no Brasil, sendo mencionada com crescente frequência nos discursos dos movimentos sociais rurais, dos órgãos governados e de segmentos do pensamento acadêmico (SCHENEIDER, 2003).

O mesmo autor cita que:

Uma a revisão das principais contribuições teóricas do pensamento social que têm sido influentes no período recente para a abordagem dos temas relacionados às sociedades rurais e à agricultura certamente apontaria o marxismo como uma das vertentes analíticas que mais se dedicou a esses objetos. O predomínio do instrumental analítico marxista é ainda mais significativo em relação às análises mais específicas sobre a agricultura familiar e as formas sociais de trabalho vigentes no mundo rural (SCHENEIDER, 2003, p. 27).

Ao longo dos anos, a agricultura familiar teve um bom desenvolvimento, contribuindo para produções de alimentos e melhorias da qualidade de vida de muitos agricultores.

1.3 Desenvolvimento da agricultura familiar

No final dos anos 1980, com o processo de redemocratização, o desenvolvimento rural foi objeto de um debate mais amplo na sociedade, do qual participaram ativamente novas e renovadas forças sociais. (WANDERLEY, 2017)

Seguindo esse pensamento, para que a agricultura familiar se desenvolva é necessário que haja políticas públicas que incentivem e apoiem esse modelo de produção.

O desenvolvimento rural, nesse caso, é visto como decorrência do desenvolvimento da grande agricultura, adotando, portanto, um enfoque setorial,

excludente e empobrecedor. De sua dominação resultam os traços marcantes do mundo rural: a pobreza das populações do campo, o seu esvaziamento social, através do êxodo rural e a concepção do mundo rural como espaços (e populações) periféricos e residuais; por outro lado, em contraponto, um outro modelo de desenvolvimento vem se consolidando no Brasil, cujos principais elementos são, o reconhecimento de outras formas de agricultura e de vida no campo. (DELGADO e BERGAMASCO, 2017, p. 65)

Para Schneider e Cassol (2014), nos últimos anos, o Brasil definiu e entendeu melhor as características e o significado dos grupos sociais que são denominados da agricultura familiar.

O processo produtivo agropecuário no Brasil foi (re)estruturado com a expansão do capitalismo no espaço agrário, o que gerou uma nova realidade socioeconômica e espacial tanto no campo quanto na cidade (MATOS e PESSÔA, 2011).

De acordo com Filho et al. (2019), as transformações na economia global têm impactado o meio rural de maneira significativa, especialmente em relação às mudanças ambientais e climáticas, demográficas, tecnológicas, políticas e nos mercados.

O tamanho dos estabelecimentos familiares no Brasil varia muito. As empresas familiares maiores concentram-se na região central, na maioria das cidades, o tamanho médio das propriedades familiares ultrapassa 50 hectares. (LIMA, 2023a)

De acordo com a pesquisa feita no Reassentamento Córrego Prata em Porto Nacional/TO, pelos autores Jesus et al. (2021, p. 12), foi constatado que:

Nem todos residem no reassentamento, alguns são assentados da reforma agrária e quilombolas. A produção da cooperativa é de base agroecológica e atende os municípios de Palmas e Porto Nacional/TO, por meio da venda nas feiras livres e nos mercados institucionais, apesar de que não possuem ainda a certificação agroecológica.

Conforme LIMA (2023b), existem apenas 44 cidades no país onde o tamanho médio da agricultura familiar ultrapassa 100 hectares, indicando que a área relativa da agricultura familiar varia de 0,03% a 33,34% dos municípios, 77,30% dos quais estão localizados nos estados do Tocantins e Mato Grosso.

2. As oportunidades para os agricultores com a chegada da agricultura 4.0

A indústria 4.0 expandiu sua atuação além das fábricas, alcançando outros setores da economia, como a agricultura de manufatura. Isso permite um melhor gerenciamento do ambiente rural, combinando tecnologia de ponta, conectividade, produtividade e cuidado com o meio ambiente. (SANTOS, et al. 2019)

Atualmente, o cenário tem sido caracterizado pelo crescente uso de novas tecnologias, a agricultura se destaca como um setor que possui grandes oportunidades de se beneficiar, especialmente devido à capacidade do Brasil de se adaptar rapidamente às mudanças e desenvolver tecnologias específicas para a agricultura (Vasconcelos, 2018a).

Para Júnior et al. (2021), o termo agricultura 4.0 está associado a inovações tecnológicas de alto desempenho inseridos no segmento agrícola em que proporcionam autonomia, flexibilidade, aumento da produtividade e entre outros pontos positivos para o produtor rural.

A chegada dessas inovações tecnológicas, os agricultores têm diversas oportunidades de aprimorar suas produções.

Lisbinski et al. (2020, p. 07) relata ainda que:

A tecnologia 4.0 na agricultura pode promover a melhoria do rendimento, o aumento da qualidade dos produtos e do processamento, a sustentabilidade das culturas, a melhoria das condições de trabalho entre outras vantagens como aumento da produtividade, redução de custos e desperdícios.

Desta forma, a agricultura 4.0 é utilizado para designar uma nova perspectiva que contempla não somente a produção no campo, mas também toda a cadeia alimentar, desde os pequenos produtores rurais até a indústria de alimentos. (Vasconcelos, 2018b).

Em sua pesquisa para a Embrapa, Sebrae e Inpe, Bolfe (2020a), cita que a maioria dos agricultores ressaltaram a importância do uso das tecnologias nas tomadas de decisão, e gostariam de incorporar ou utilizar futuramente, por exemplo:

- Aplicação de dados ou imagens de sensores de campo;
- Aplicativos para gestão, obtenção ou divulgação de informações;
- Inteligência Artificial;
- Mapas digitais ou informações localizadas geograficamente para gerenciar a produção;

- Dados ou imagens da propriedade fornecidos por sensores remotos;
- Business Intelligence;
- Internet para gestão da produção;
- Sistemas automatizados ou robotizados;
- Big Data;
- Machine Learning;
- Impressão 3D; entre outros.

O uso das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) e das novas tecnologias digitais é indispensável no campo, principalmente na era da Agro 4.0. No entanto, a falta de acesso à internet ainda é uma das barreiras para o avanço dos aplicativos móveis no meio rural, mas em contrapartida os indicadores de uso têm apresentado melhorias ao longo do tempo. (MASSRUHÁ; LEITE, 2017).

No mesmo sentido, Bolfe (2020b) menciona que os agricultores ainda possuem dificuldades para implantar ou aperfeiçoar seu processo produtivo com a agricultura digital, por exemplo, devido à falta de valor do investimento para adquirir máquinas, equipamentos ou aplicativos; problemas ou falta de conectividade no campo; escassez de mão de obra especializada; e principalmente a falta de conhecimento na área tecnológica.

Mas com ajuda de ferramentas que identifica possíveis problemas fica mais fácil solucionar essa problemática.

2.1 CONCEITO DA FERRAMENTA ANÁLISE S.W.O.T

A Análise SWOT (ou Análise FOFA em português) é uma ferramenta de gestão que seu principal objetivo é avaliar a situação de determinada empresa ou projetos em relação ao ambiente interno e externo.

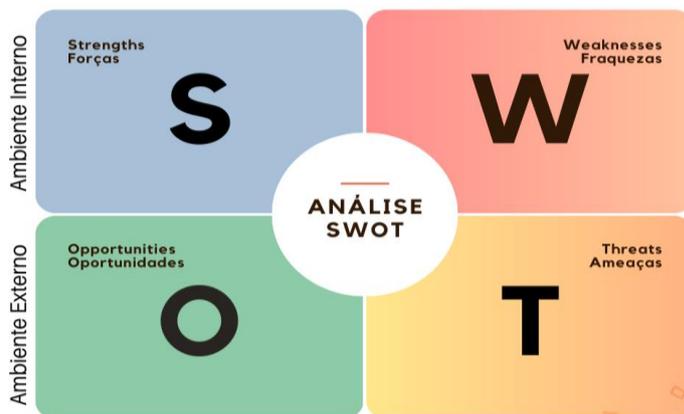
A Análise SWOT é uma ferramenta que surgiu na década de 60 e tem sido utilizada por organizações na elaboração do Planejamento Estratégico. A análise SWOT permite identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, sendo possível assim levantar as variáveis que reúnem informações do ambiente interno e externo e que possibilitam identificar as suas competências e a atuação da organização perante o mercado onde está inserida. (COLAUTO et al, 2007)

A Análise SWOT ou FOFA foi integrada no Brasil a partir da década de 1990, com a crescente internacionalização da economia e aceitação de práticas de gestão mais avançada. Desde então, a ferramenta se tornou necessária e muito utilizada

dentro das organizações, ela foi adotada para a maximização de resultados e tomadas de decisões eficientes, pois com a análise dos ambientes é possível identificar as oportunidades e ameaças no processo de desenvolvimento.

A Análise SWOT é dividida em 4 variáveis: STRENGTHS (Forças); WEAKNESSES (Fraquezas); OPORTUNITTIES (Oportunidades) e THREATS (Ameaças), representada no formato de uma tabela, onde é apresentado os fatores internos e externos (Figura 1)

Figura 1 – Representação Análise Swot



Fonte: Autora, 2023

2087

De acordo com Filho et al. (2014), a Matriz SWOT consiste em avaliar as Forças e Fraquezas internas, bem como as oportunidades e ameaças externas, a fim de apoiar as tomadas de decisões estratégicas.

Esses fatores são detectados através das análises existentes no mercado, sendo eles:

- Análise do Ambiente Interno – Forças e Fraquezas
- Análise do Ambiente Externo- Oportunidades e Ameaças

Análise do ambiente interno (Força e Fraquezas)

Com base na análise do ambiente interno da empresa, é possível identificar suas forças e fraquezas.

A análise interna busca neutralizar os pontos fracos da empresa, empreendendo ações corretivas, buscando fortalecer os pontos fortes e criando vantagem competitiva perante os concorrentes. Observa-se que os principais pontos fortes e fracos levarão a empresa à identificação dos seus fatores críticos de sucesso, que, por sua vez, têm por objetivo priorizar as atividades-chave do negócio (GONÇALVES, 2011).

Ao entender esses fatores, uma empresa ou propriedade pode tomar decisões mais rápidas e sem risco, e assim desenvolver suas estratégias para melhorar o negócio.

Análise do Ambiente Externo (Oportunidades e Ameaças)

O ambiente externo oferece informações relevantes para entender esses fatores e como eles podem afetar o desempenho da empresa. A organização tem a possibilidade de identificar e acompanhar suas oportunidades e ameaças através do ambiente externo. Essas informações podem contribuir para o crescimento da vantagem competitiva da organização. (ARAÚJO, et al., 2015)

2.2 Importância do uso da análise s.w.o.t na agricultura familiar

Para os autores Buainain et al. (2021, p. 11):

Nos últimos 50 anos a agricultura brasileira transformou-se de forma profunda e abrangente. O padrão de crescimento extensivo, baseado na incorporação de terra e mão de obra, exploração predatória dos recursos naturais, utilização de sistemas produtivos tradicionais, de baixa produtividade, deu lugar a um padrão de crescimento baseado principalmente em aumento da produtividade total dos fatores propiciados pela inovação tecnológica.

2088

Do ponto de vista de Villar et al. (2021, p. 11):

[...] é um desafio a disponibilização de ferramentas eficientes para adquirir, avaliar e repassar informações aos produtores, de forma a facilitar a adoção das técnicas da agricultura digital que permitam a maximização do retorno financeiro e a redução de impactos ambientais da produção para todos os níveis de propriedades.

A utilização da Análise SWOT permite uma compreensão mais ampla do sistema de gestão da agricultura familiar, bem como a avaliação do desempenho das atividades agrícolas. E através dessa identificação é possível reformular estratégias e aproveitar as oportunidades e lidar com as ameaças. (BIEGER; FACCIN, 2015).

MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa acerca do tema, a opção foi pelo tipo exploratório, onde foi utilizado métodos como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, através de coleta de dados em livros, artigos científicos e entrevistas com o responsável pelo empreendimento rural, sendo assim, após a entrevista os dados

serão aplicados na ferramenta SWOT, onde constará os pontos fortes e fracos da propriedade.

Os critérios formais para todo o procedimento de pesquisa são fornecidos pelos métodos científicos. Assim, “o método científico é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais, permitindo alcançar conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, mostrando os erros e auxiliando nas decisões do cientista” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 32).

Com base nesse viés, o método representa um procedimento racional e ordenado, constituído por instrumentos básicos, que visa a alcançar os objetivos preestabelecidos em um planejamento da pesquisa. Dessa forma, o método usado neste trabalho será respaldado pelos critérios qualitativo e quantitativo.

A pesquisa quantitativa é realizada de forma numérica, sem a presença de descritiva e costuma ser aplicada em estatística ou matemática (MEJIA; FLAUZINO CESÁRIO, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O empreendimento estudado é uma propriedade rural familiar, denominada Chácara Nossa Senhora Aparecida, localizada no Assentamento Prata na cidade de Palmas/TO, sendo gerenciada pelo agricultor Sebastião Delmondes Moreira, a realização do estudo ocorreu no período de fevereiro a abril de 2023.

A família reside no Assentamento há 12 anos, o grupo familiar é constituído pelo agricultor Sebastião Delmondes Moreira e sua esposa Francimar Delmondes, no início os filhos residiam na mesma propriedade, mas ao longo dos anos mudaram para a cidade, eles são responsáveis por ajudar nas divulgações (redes sociais) do negócio.

O empreendimento tem foco na plantação de mandiocas (macaxeira), e há 1 ano iniciaram com o projeto de mudas (Frutas e Plantas) orgânicas. O novo projeto veio como um plano “B”, para que a família tivesse outra fonte de renda, devido a plantação de mandioca sofrer com os desastres naturais e tendo prejuízos.

Com isso, foi aplicado a Ferramenta SWOT, para um diagnóstico mais eficiente. Para a análise do ambiente interno e externo foi levado em consideração os pontos que afetam a propriedade negativamente e positivamente, acerca das tomadas de decisões. A análise foi classificada em 2 partes, onde a primeira identificou os

pontos fortes e fracos, a segunda identifica os pontos que geram oportunidades e ameaças no negócio.

No ambiente interno é possível identificar as fortalezas e fraquezas das empresas, esses pontos estão relacionados aos fatores críticos, que são responsáveis pelo sucesso ou fracasso do negócio.

O ambiente interno conforme o Quadro 1, identificou os fatores fortes e fracos do estabelecimento rural que afetam diretamente o seu desenvolvimento. Como mostra no Quadro 1, existe pontos fortes que são necessários para qualquer negócio, porém ainda pode melhorar mais.

Quadro 1: Análise do Ambiente Interno: Pontos Fortes e Pontos Fracos

AMBIENTE INTERNO	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • Boa Localização; • Variedade de Produtos; • Proprietário com Experiência Administrativa; • Reflorestamento; • Embalagens de Mudas Biodegradável; • Produção Orgânica; • Assistência Técnica (RURALTINS, SEBRAE e EMBRAPA). 	<ul style="list-style-type: none"> • Fluxo de Caixa Manual; • Falta de Qualificação; • Mão de Obra; • Falta de Conhecimento na área tecnológica; • Limitações de recursos financeiros para investimento em tecnologia; • Segurança.

Fonte: Autora (2023)

Com isso, foi identificado como ponto fortes a localização, sendo 10 km da cidade Palmas/TO, pois permite fácil acesso para os clientes e fornecedores, além de ser situado em um dos maiores Assentamentos da Capital do Tocantins. Além de uma cartela de produtos, essa produção são todas orgânicas. O agricultor responsável tem facilidade para gerenciar a propriedade, devido ter sido Gerente de “Postos de Gasolina” por quase 9 anos. Pensando na sustentabilidade do negócio, eles optaram por trabalhar com Embalagens de Mudas Biodegradável, além de pensar no reflorestamento. Quando necessário, tem ajuda das instituições Ruraltins, Sebrae e Embrapa, elas contribuem com gerenciamento da propriedade.

Como ponto fraco apareceu o fluxo de caixa, que ainda é manual, pois os componentes familiares têm dificuldades para manusearem aparelhos tecnológicos.

Os mesmos não tem qualificação na área do empreendedorismo, e as tomadas de decisões são feitas com base nas experiências já adquiridas (expertise). A mão de obra é limitada devido ao grupo familiar ser constituído apenas pelo casal. Os mesmos recorrem aos filhos, quando o assunto é “tecnologia”, por terem pouco conhecimentos não manuseiam aparelhos tecnológicos (celular, computador, internet, web). A segurança é outro ponto fraco detectado na pesquisa, devido a propriedade ser localizada na avenida do Assentamento que tem alto fluxo de veículos e pessoas, ficando assim mais vulnerável a ações de vândalos e estranhos.

Na Análise Externa, foi identificado as ameaças presentes no mercado e como buscar novas oportunidades favoráveis e amenizar os riscos.

Quadro 2: Ambiente Externo: Oportunidades e Ameaças

AMBIENTE EXTERNO	
OPORTUNIDADE	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> •Parcerias; •Importação das mudas; •Vendas Diretas; •Incentivo aos acadêmicos (estagiários); •Crescimento no Mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preços Baixos na Concorrência; • Falta de Incentivo do Governo; • Riscos de pragas na produtividade das mudas e maniveiros; • Prejuízo na lavoura (desastres naturais).

Fonte: Autora (2023)

Em relação às oportunidades, existe boas parcerias que contribuem para o desenvolvimento do negócio, as mudas são comercializadas para outras regiões, principalmente as mudas de “cafés”, cada região tem diferentes climas e acaba exigindo espécies distintas para cada uma. As mudas de cafés são enviadas para região de Minas Gerais e São Paulo, e futuramente tem os planos de expandir para outros Estados e países. Outro ponto da oportunidade é a Venda direta, sem revendas para outros estabelecimentos. O negócio tem grande incentivo em contribuir com a formação de estudantes da área agrária.

Como qualquer outra empresa, existe diferentes Ameaças, e nesse íterim detectou-se dentre outros preços muito competitivos oferecidos pela concorrência. A falta de incentivo do Governo Estadual é outra ameaça para os assentados, pois necessitam do apoio para produzir, uma vez que o Governo é responsável por fornecer gratuitamente água aos agricultores. De acordo com o relato do Sr. Sebastião Delmondes, as propriedades estão sem água há 7 meses, pois o Governo

não pagou as Contas para a BRK Saneamento, e conseqüentemente muitos assentados tiveram e tem grandes prejuízos. Nesse ano de 2023^o, o dano foi amenizado com a chegada da chuva, porém nos próximos meses a situação pode piorar, devido as causas dos desastres naturais. Foi relatado que muitos agricultores perderam metade das suas lavouras, os tanques de águas fornecidos pelo governo estão secos e sem previsão de serem reabastecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste Artigo foi de compreender a importância da Análise SWOT no desenvolvimento dos agricultores familiares, principalmente, no cenário atual, onde a Agricultura é um destaque na economia do Brasil. Com isso, o estudo teve objetivo de investigar os possíveis pontos positivos e negativos do agricultor familiar Sebastião Delmondes Moreira, morador do Assentamento Prata, na cidade Palmas/TO.

Com base na coleta de dados e análise dos resultados, foi possível identificar as principais Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que contribuí para o sucesso ou fracasso do desenvolvimento dos agricultores familiares. Além disso, foi analisado como a ferramenta SWOT pode ser utilizada nas tomadas de decisões, e conseqüentemente contribuir para o crescimento do negócio, pois com a identificação das oportunidades e ameaças é possível criar estratégias de sucesso.

Os resultados obtidos comprovam a necessidade de utilizar a SWOT no planejamento estratégico e tomadas de decisões do agricultor, permitindo uma compreensão melhor do ambiente interno e externo. No caso do agricultor Sebastião Delmondes, a utilização da ferramenta SWOT, permitiu identificar melhor a funcionalidade, limites e capacidades de sua propriedade e contribuiu para futuras tomadas de decisões e planejamentos.

Portanto, a aplicação da Ferramenta Análise SWOT nas propriedades rurais é estratégica para o desenvolvimento dos agricultores, e isso não só leva a uma melhoria administrativa, como também reflete na qualidade de vida dos familiares.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. et al. ANÁLISE DE SWOT: Uma Ferramenta Na Criação De Uma Estratégia Empresarial. Lins, 2015. V Encontro Científico e Simpósio de Educação

Salesiano, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Faculdade de Lins, 2015.

BRASIL, Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Dispõe sobre a agricultura familiar e empreendimento familiares rurais.

BIEGER, T. E.; FACCIN, R. (2015). Análise Swot No Diagnóstico Estratégico De Uma Propriedade Rural Familiar. *Salão Do Conhecimento*, 1(1).

BOLFE, E. F. et al. *Agricultura Digital no Brasil – Tendências, Desafios e Oportunidades: Resultados de Pesquisa Online*. Embrapa. Campinas/SP. 2020.

BUAINAIN, A. M. et al. Estado atual da agricultura 18 digital no Brasil: inclusão dos agricultores familiares e pequenos produtores rurais. Documentos de Projetos (LC/TS.2021/61), Santiago, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), 2021.

CESÁRIO, J.M.S., et al. Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 11, Vol. 05, pp. 23-33. novembro de 2020.

COLAUTO, R.D, et al. *Gestão Governamental: Análise SWOT em Estudo Situacional de um Município de Minas Gerais*. XIV Congresso Brasileiro de Custos. João Pessoa/PB, 2007.

DELGADO, G.C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. (orgs.) *Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

FILHO, C. F.D.S et al. Empreendedorismo rural: oportunidades de negócio. In: ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Org.). *Agronegócios*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. p. 698-726.

FILHO, O. M, et al. A análise SWOT e sua relevância para o planejamento estratégico. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO, 3, Taubaté, 2014.

GONÇALVES, M.S. Análise dos Aspectos Internos, do Ambiente Externo e Elaboração de Cenários como base para Definição das Estratégias. Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Santa Maria/RS, 2011.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Agropecuário - AGRO. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://metadados.ibge.gov.br/consulta/estatisticos/operacoes-estatisticas/CA>. Acessado: 22 set. 2022.

JÚNIOR, A.H. S, et al. Agricultura 4.0: Uma Visão Geral Das Inovações Tecnológicas No Aumento Da Produtividade Agrícola. In: Congresso Internacional da Agroindústria. IDV-CIAGRO, 2021.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, R. A.M. Contribuição Tocantinense para a Agricultura Familiar. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.02. fev. 2023. ISSN - 2675 – 3375.

LISBINSKI, F. Cet al. Perspectivas e desafios da agricultura 4.0 para o setor agrícola. VII Simpósio da Ciência do Agronegócio 2020. 5-6 novembro. Porto Alegre-RS.

SANTOS, T. C, et al. Agricultura 4.0: Software de Gerenciamento de Produção. Revista Pesquisa E Ação, 5(4), 122-131. 2019.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade na agricultura familiar brasileira. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2003 2^o ed. p. 253.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. A Agricultura Familiar No Brasil. Serie Documentos de Trabajo N° 145. Grupo de Trabajo: Desarrollo con Cohesión Territorial. Programa Cohesión Territorial para el Desarrollo. Rimisp, Santiago, Chile. set. 2013.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade E Heterogeneidade Da Agricultura Familiar No Brasil E Algumas Implicações Para Políticas Públicas. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 31, n. 2, p. 227-263, maio/ago. 2014.

MASSRUHÁ, S. M.F. S; LEITE, M.A.A. Agro 4.0 – Rumo À Agricultura Digital. 2017.

2094

MATOS, P. F.; PESSÔA, V. L. S. A Modernização Da Agricultura No Brasil E Os Novos Usos Do Território. Geo UERJ - Ano 13, n^o. 22, v. 2, 2^o semestre de 2011 p. 290-322 - ISSN 1981-9021.

VASCONCELOS, M. A era da Agricultura 4.0. Revista Prodemge. ano 15, 20^a ed, Dez/2018.

VILLAR, F.M.M et al. Imagens e sensoriamento remoto aplicado à gestão agrícola. Agricultura Digital. 2^a ed. São Paulo-SP, 2021.

WANDERLEY, M.N.B. “Franja Periférica”, “Pobres do Campo”, “Camponeses”: dilemas da inclusão social dos pequenos agricultores familiares. In: DELGADO, COSTA, G.; BERGAMASCO, S.M.P. P (Org.). Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.